

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carla Cristina do Nascimento Nazareth¹

Renato Medeiros de Souza²

Lílian Laurência Leite³

Soraya Pedroso Coqueiro⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a educação empreendedora como ferramenta de desenvolvimento humano. Tendo em vista que a educação empreendedora visa desenvolver o indivíduo, dando condições das habilidades serem exploradas a fim de atingir metas. Dentre isto será abordado o conceito de empreendedorismo, que além de ser o motor do desenvolvimento humano e algumas ferramentas e métodos aplicáveis à educação como estímulo ao empreendedorismo, tais como: Programa Miniempresa, Empretec, Incubadoras de negócios e o Coaching. Para atingir os objetivos foi utilizado pesquisa exploratória em artigos, revistas, livros e sites.

Palavras Chave: Empreendedorismo, Educação, inclusão social.

¹ Especialista em Gestão de Pessoas e Coaching, pela Faculdade Araguaia. (2015)

² Mestre do Programa de Mestrado em Planejamento e desenvolvimento territorial da PUC Go, membro da associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Administrador de empresas com MBA em Gestão estratégica de RH, MBA em Marketing estratégico de varejo, atuou no mercado como gestor comercial de varejo, foi consultor e instrutor credenciado pelo SEBRAE em diversos projetos de associativismo, consultoria e controladoria.

³ Mestra em Ciências e Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2007). Graduada em Administração - Faculdade Estácio de Sá - Goiás (2012), graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1996), especialização em Administração e Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1998), especialização em Telemarketing pelo Instituto Brasileiro de Telemarketing (2002)

⁴ Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008). Gradada em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2003), especialização em Auditoria e Gestão Governamental pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2004).

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em um período de efervescência do capitalismo, apesar da atual crise econômica. Existe de fato uma competitividade voraz em que prevalece a lógica darwiniana da sobrevivência do mais forte e, por esse motivo, estimular o empreendedorismo torna-se fundamental para o crescimento econômico de uma nação. Embora existam inúmeros exemplos de empreendedores brasileiros, o país ainda caminha a passos lentos rumo ao fortalecimento do empreendedorismo como uma cultura nacional.

A crise pela qual o Brasil vem passando fez com que as pessoas percebessem a importância de se empreender seja na abertura de um negócio, atentando-se para a operação e lucratividade deste negócio já que o mercado é pouco previsível, e até empreender em si mesmo, buscando aprimorar conhecimentos, trabalhar a criatividade e inovação. Nota-se que a inovação se faz necessária até mesmo por conta das próprias mudanças tecnológicas, culturais e econômicas, tendo em vista a volatilidade do mercado de trabalho, o que conseqüentemente faz com que as pessoas se modifiquem também. No Brasil vem surgindo vários métodos de estímulo ao empreendedorismo e alguns destes serão apresentados e abordados neste artigo.

O presente artigo tem como proposta analisar e discutir a “A Educação Empreendedora como ferramenta de desenvolvimento humano”. Será apresentado os conceitos de Empreendedorismo, Educação e Formação empreendedora, a chegada do Empreendedorismo no Brasil, e algumas das ferramentas e métodos utilizados como estímulo ao empreendedorismo. Explorará como a importância de desenvolver uma cultura empreendedora, que contribua para a criação de um novo perfil de pessoas pautada em um novo modelo de educação que favoreça metodologias didáticas e linguagem condizente com o que ocorre no mercado globalizado, torna-se necessária cada vez mais para o país.

A educação empreendedora pode ser aplicada ainda nos primeiros passos de aprendizagem, já na vida adulta e até mesmo para colaboradores das empresas, esta ligada a quem inspira e instiga em determinado momento de vida das pessoas. O ideal seria que ainda na escola em seus primeiros passos as pessoas tivessem acesso a este tipo de educação, deixando de ter apenas a educação formal e contarem com a oportunidade de avançarem um pouco mais em seus aprendizados, o que conseqüentemente tornará o

indivíduo mais desenvolvido, capaz de assumir risco e gerir sua própria vida com mais conhecimento e eficácia.

Tendo em vista que a educação é algo primordial na vida de uma pessoa e em tempos de crise o nível de educação do indivíduo afetará em sua permanência ou não no mercado de trabalho, o questionamento central deste estudo partiu da seguinte reflexão: Será que a Educação empreendedora contribui de fato com o desenvolvimento humano, ou seja com o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas?

Para o estudo e elaboração deste, utilizou-se de pesquisas bibliográficas visando a exposição das principais ideias a respeito do tema proposto, coletando dados em livros, artigos e documentos eletrônicos. E através do uso do material, que possibilitou a elaboração deste artigo, foi sendo identificadas instituições que trabalham com empreendedorismo, métodos utilizados para desenvolver pessoas tanto na vida pessoal quanto profissional e através do resultado dos mesmos identificados o impacto de cada um.

Conceitos e Definições sobre Empreendedorismo

A origem da palavra empreendedor surgiu há aproximadamente 800 anos, com o verbo francês *entrepreneur* que significa fazer algo. O termo *entrepreneur* foi incorporado à língua inglesa no início do século XIX, quem mais se apropriou do termo foi Joseph Schumpeter, que teve grande influência sobre o desenvolvimento da teoria e prática do empreendedorismo. Ele descreveu como a máquina propulsora do desenvolvimento econômico de um país.

Santos (2013, p. 23):

O empreendedorismo é o estudo voltado para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas à criação de um projeto, seja ele um projeto de vida, um projeto técnico, científico ou laboral. Tem origem no termo *empreender*, que significa realizar, fazer ou executar. Assim, compreendemos que toda educação é empreendedora, visto que como princípio educar é realizar, é inventar, é criar, é inovar, é promover mudanças e construir transformando nós sujeitos.

O Cenário econômico financeiro passa por mudanças constantes, principalmente nesta última década, por conta de várias transformações, com o surgimento de tecnologias e inovações que vem modificando a vida das pessoas e conseqüentemente o

empreendedorismo torna-se cada vez mais forte, virando tendência em consequência da necessidade de mudanças que adequem a situação atual do país. A inovação que o empreendedorismo pode trazer, faz com que o sistema econômico se renove, trazendo outras possibilidades. “Mas por trás destas inovações existem pessoas, ou equipes com um conjunto de características especiais, “Visionários que questionam, investigam, arriscam, que fazem as coisas acontecerem, enfim que empreendem”. (DORNELAS, 2001, p.19).

Muito se lê em jornais, revistas, livros, sites, mas a definição é ainda subjetiva, pois o termo é muito amplo, muitos dizem conhecer, mas a minoria sabe o que realmente é. Por ser um tema amplo, com varias ramificações e possibilidades, possui também diversas formas de aplicação do conceito, seja ele no âmbito empresarial, educacional, e no desenvolvimento dos valores e no intelecto das pessoas.

Dornelas (2001, p.13):

Empreender tem a ver com fazer diferente, antecipar-se aos fatos, implementar ideia, buscar oportunidades e assumir riscos calculados. Mais do que isso está relacionado á buscar oportunidades e assumir riscos calculados. Mais do que isso está relacionado á busca da auto realização.

O empreendedor consegue por meio de suas ações e habilidades, desenvolver o mercado empresarial econômico de um país. Sem empreender o país tende a ficar estagnado, e consequentemente a economia fica prejudica, o poder de compra diminui, empregos reduzem e a população passa a investir apenas no essencial.

Dolabela (1999, p14):

O empreendedorismo não deve ser encarado apenas como forma de enriquecimento pessoal. Ele deve ser direcionado para o desenvolvimento social, fazer com que as pessoas sejam incluídas e o País tenha mais condições de viver.

Sem investimento todo meio fica prejudicado, principalmente a educação que ocupa papel de suma importância para o desenvolvimento empreendedor de um país. Destacando que, quanto mais cedo se recebe educação, maiores possibilidades e oportunidades se terão no futuro.

Surgimento do Empreendedorismo no Brasil

Muitas evidências levam-se a crer que o grau de empreendedorismo de uma comunidade tem relação direta com o desenvolvimento econômico do local. Na década de 90 os movimentos políticos, propiciaram o surgimento do empreendedorismo no

Brasil e com a mudança no cenário, veio ganhando força até o presente momento. Nesta época, pouco se conhecia a respeito e os empreendedores praticamente não tinham acesso a ferramentas para auxiliá-los, como consequência muitos não conseguiram prosperar ou tiveram maiores dificuldades para conseguirem perpetuarem no mercado.

Quando o mercado interno teve a possibilidade de importar, veio à necessidade de modernização. O governo, portanto, fez uma série de mudanças, proporcionando estabilidade para o país. Assim surgiu o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) fizeram com que o termo empreendedorismo ganhasse força.

O SEBRAE é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte, aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 3,6 milhões. É responsável por dar suporte a micro e pequenas empresas, na abertura do negócio.

Em relação à Softex é uma Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, executa desde 1996, iniciativas de apoio, desenvolvimento, promoção e fomento para impulsionar a Indústria Brasileira de Software e Serviços de TI, uma das maiores em todo o mundo, conhecida por sua criatividade, competência e fonte de talentos.

Apesar de pouco tempo, vem crescendo no Brasil ações que visam despertar o espírito empreendedor e incentivar a população. Alguns exemplos: O próprio Sebrae com seu programa Empretec e a Junior Achievement com seu programa Miniempresa, voltados para a educação empreendedora.

Fundada em 1919, nos Estados Unidos, a Junior Achievement é a maior e mais antiga organização de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo do mundo. Atualmente está presente em 120 países e, no Brasil, possui unidades em todos os Estados e no Distrito Federal. A Junior Achievement trata-se de uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

No Brasil esta presente a mais de 30 anos, Jorge Gerdau foi o empresário que a trouxe para o Brasil. Já foram 4 milhões de alunos beneficiados e 150 mil voluntários envolvidos. As atividades da Junior Achievement se desenvolvem através de programas

educativos criteriosamente formulados, aplicados junto aos jovens através de parcerias com escolas e voluntários dispostos a compartilharem suas experiências e conhecimentos com estudantes de diferentes faixas etárias. Globalmente, 10 milhões de jovens ao ano participam dos programas da Junior Achievement, consolidando a formação de uma cultura empreendedora ao redor do mundo, dentro de uma perspectiva ética e responsável. Portanto, é através de programas educativos aplicados por voluntários corporativos em escolas públicas e privadas e de ações mantidas por pequenas, médias e grandes empresas, que os jovens estudantes brasileiros poderão se beneficiar. “O sucesso da Junior Achievement é resultado da sinergia e da dedicação de todas as partes envolvidas: empresas, escolas e alunos, tendo como principal vínculo entre eles os voluntários”. (SANTOS, 2013, p. 204).

Através de seus programas o Sebrae e a Junior Achievement têm o intuito de promover o conhecimento e despertar o espírito empreendedor nas pessoas, fazendo com que estas acabem tendo mais e maiores oportunidades por intermédio do conhecimento e mudanças provocadas pelo empreendedorismo, possibilitando que pensem, desenvolvam e realizem suas vontades e sonhos.

Em pesquisa realizada pela Approved Index, descobriram que ao invés do que todos esperavam ser os Estados Unidos, o país mais empreendedor do mundo foi a Uganda com percentual de 28% da população empreendedora. Segundo o levantamento, o nível de empreendedorismo é medido pelo percentual de adultos que tem uma empresa com funcionários assalariados funcionando por ao menos três meses. Para os pesquisadores, países em desenvolvimento aparecem melhor no ranking porque empreender se torna opção para períodos de alto desemprego e economia fraca, o que pode ser um retrato do Brasil já que desde 2015 vem passando por grandes crises conforme mostra a tabela abaixo:

POSIÇÃO NO RANKING	EMPREENDEADORISMO %	PAÍS	SEGUIMENTO EMPREENDEDOR
1	28,10%	Uganda	O transporte é um dos melhores setores do país e, por isso, nas áreas turísticas é uma área que garante uma renda razoável.
2	16,70%	Tailândia	O transporte é um dos melhores setores do país e, por isso, nas áreas turísticas é uma área que garante uma renda razoável.
3	13,80%	Brasil	A grande maioria dos empreendedores são vendedores. O comércio é o setor onde predominam os empreendedores e a informalidade tem caído por conta da implantação do MEI (Microempreendedor Individual).

4	13,70%	Camarões	Predominantes na indústria e serviços alimentícios e trabalhos autônomos.
5	13,30%	Vietnã	Barbeiros de rua e feiras de rua lotadas do país
6	12,40%	Angola	Vendedora de rua – os chamados “zungueiros” e “zungueiras”, que compõem grande parte dos trabalhadores autônomos do país. O congestionamento do país é um dos fatores que os ajuda a vender os produtos.
7	11,90%	Jamaica	Também predominam os vendedores de rua. O governo, inclusive, incentiva maior adoção de ideias empreendedoras que envolvam tecnologia.
8	11,10%	Botsuasana	Trabalhando principalmente com a plantação e venda de trigo em tendas nas feiras.
9	11%	Chile	Não especificado.

Fonte: Site startse.infomoney.com.br/revistapegn.globo.com

O empreendedorismo pode ser considerado como o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. Fomenta a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. Portanto, é uma questão de liberdade individual, qualquer pessoa pode ativar a motivação. Ser incentivada, provocada e possuir ferramentas, fazendo com que a motivação gere grandes projetos, transforme uma sociedade e possibilidades para quem quer crescer, mudar o rumo de sua história e de pessoas a sua volta.

Formação Empreendedora

O empreendedorismo e o fato de sua vinculação no campo educacional ganharam forças nos últimos tempos, tal fato pode ser justificado através o volume de projetos voltados para o desenvolvimento que visam formação diferencial para o indivíduo, tornando-se capaz de autoproduzir sua própria existência. A formação do trabalhador/empreendedor, com perfil e espírito inovador, criativo e proativo, capaz de criar seu próprio negócio ou agir como se fosse dono da organização, retrata o papel social do indivíduo.

A inserção de conteúdos de empreendedorismo no ensino formal possibilita que crianças, jovens, adolescentes e adultos conversem sobre a estruturação de seus sonhos pessoais e profissionais, ainda na escola identificando oportunidades que gostariam de realizar ou desenvolver em uma atividade empreendedora no futuro. Sem contar que neste formato possibilitaria a inclusão social, tendo em vista que na maioria dos casos a

formação empreendedora é de acesso a quem tem condições favoráveis para isto, a muito que crescer neste sentido.

Santos (2013, p. 132) diz que:

O relatório GEM desde sua primeira edição Brasileira vem indicando que a capacidade empreendedora do país poderia ser ampliada significativamente se o nível da educação geral do Brasil fosse incrementado e se o sistema educacional Brasileiro privilegiasse o ensino do empreendedorismo em seus currículos básicos.

Nos Estados Unidos há matérias específicas sobre empreendedorismo, desde os primeiros contatos com o ensino os jovens são submetidos à aula de empreendedorismo, enquanto que no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2010, 3% aprenderam a criar seus próprios negócios durante a universidade. (SEABRA, 2011) diz que, “O Brasil é um dos países que tem o pior índice de educação empreendedora”.

Santos (2013, p. 11):

A construção de um Brasil mais produtivo e justo depende diretamente da educação de seu povo. Nenhum país do mundo se transforma em nação desenvolvida sem estabelecer e colocar em prática políticas para levar o conhecimento e a capacitação técnica à sua população, especialmente, à parcela mais jovem dela.

Tal fato pode justificar o investimento da área de gestão de pessoas, para com a aplicação do empreendedorismo a seus colaboradores, já que muitos não tiveram acesso a educação empreendedora na escola. O empreendedorismo deve ser visto e implementado de forma integrada em toda a organização e não apenas como uma ação isolada que acontece esporadicamente, ou seja, não se trata apenas de ações de uma pessoa ou grupo de pessoas. O empreendedor corporativo é o grande agente do processo de gestão, além de formular e implementar estratégias contribui de forma significativa com a performance organizacional. Conforme (DORNELAS, 2003) “O espírito empreendedor presente na cultura da organização deve influenciá-la em sua ordenação, pois a orientação empreendedora pode ter um impacto direto e positivo em seu desempenho”.

Em 2012 a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgou um relatório a respeito da taxa de desemprego em relação ao nível de escolaridade. Entre 2008 e 2009, as taxas de desemprego entre os países da OCDE foram mais altas para as pessoas de todos os níveis de escolaridade, mas cresceram a níveis alarmantes especialmente para as pessoas que não concluíram o ensino médio. Em

2009, nos países da OCDE, a taxa média de emprego foi bem mais alta para os indivíduos com educação terciária (superior), indicando uma compatibilidade maior entre as habilidades adquiridas por essas pessoas e as habilidades que o mercado de trabalho requer. Entre 2008 e 2009, as vantagens salariais para as pessoas com educação superior permaneceram fortes nos países da OCDE. Em alguns países, tornou-se ainda mais marcante a diferença salarial entre pessoas que possuem nível superior e pessoas que sequer possuem nível médio. O resultado mostra que o nível de educação dos indivíduos tem forte impacto sobre a maneira como eles são afetados pelas crises.

O mercado está sempre em busca de pessoas qualificadas, que empreendem contribuindo para o crescimento dos negócios, em tempos de crise, estas pessoas passam por peneiras onde permanecerão as que possuem um maior nível de qualificação. Profissionais estes que usaram do empreendedorismo pessoal de vida, ou seja, o fato de empreender em si mesmo, uma maneira para fomentar seu crescimento, permanência na empresa fazendo com que tenha um alto grau de empregabilidade.

Conceito de Educação

Pensar em educação é aplicar métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano, formando-o integralmente. Torna-se um processo já que não é algo que se aprende de uma hora para outra, acaba sendo a formação do capital humano que impacta positivamente ou negativamente na economia do país. “Define a educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades”. (LIBÂNEO, 2002, p.26).

O Brasil apresenta, de forma agravada, algumas características próprias de países em desenvolvimento, entre as quais enorme desigualdade na distribuição da renda e imensas deficiências no sistema educacional. Não sendo possível, hoje em dia, aumentar substancialmente a renda média de adultos sem instrução, nem se consegue educar adequadamente crianças cujas famílias vivem à beira da miséria. Ao se traçar uma política educacional, há de evitar a posição simplista de que se pode resolver o problema da pobreza apenas abrindo escolas. Pobreza e ausência de escolarização são deficiências que somente poderão ser superadas se enfrentadas simultaneamente, cada uma em seu lugar próprio.

Segundo Freire (1998, p. 96):

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

A educação deve ser recebida por todos, o que garante mais igualdade em um país onde se tem tão desigualdade, igual o Brasil. Tal fato de desigualdade pode ser retratado em uma pesquisa realizada pela UNESCO em 2012, nesta constatou-se que: Em 2012, o analfabetismo ainda afetava 8,7% da população (ou 13,9 milhões de pessoas). Além disso, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), feita pelo IBGE, 18,3% dos brasileiros eram classificados como analfabetos funcionais em 2012. No entanto, o Instituto Paulo Montenegro, organização vinculada ao IBOPE, estimou que cerca de 27% dos brasileiros eram analfabetos funcionais em 2012. Estes índices, no entanto, variam muito entre os estados do país. Segundo dados do IBGE, em 2011 o tempo médio total de estudo entre os que têm mais de 25 anos foi, em média, de 7,4 anos. A qualidade geral do sistema educacional brasileiro ainda apresenta resultados fracos. No Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2012, elaborado pela OCDE, o país foi classificado nas posições 55^a em leitura, 58^a em matemática e 59^a em ciências, entre os 65 países avaliados pela pesquisa. Neste sentido “Aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

A formação das pessoas está ligada a educação e qualificação, que irá prepará-la, através de uma formação pessoal e profissional, para que ele possa aprimorar suas habilidades e executar funções específicas, demandadas pela vida e pelo mercado de trabalho também. A qualificação profissional não é uma formação completa, mas costuma ser utilizada como um complemento da educação formal, podendo ser aplicada nos níveis de ensino básico, médio ou superior. Auxilia a incorporar conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços, por meio de processos educativos desenvolvidos em diversas instâncias. Para se pensar em um país com menos desigualdade social, deve-se pensar em educação.

Educação Empreendedora

A necessidade de formar pessoas com espírito empreendedor, principalmente por meio da educação escolar em todos os níveis e modalidades de ensino, vem se difundindo muito rapidamente, tanto por meio de pesquisas, como por meio de realização de projetos práticos que legitimam o modo capitalista de produção e intentam atender as suas demandas. Assim a educação empreendedora agira como ferramenta para desenvolver as pessoas, proporcionando qualificação pessoal e profissional ao individuo.

O termo educação empreendedora vem do século XVII e teve origem na economia, com Jean-Baptiste Say. Este tipo de educação busca inspirar nos alunos, a vontade de empreender. Assim busca desenvolver as qualidades e habilidades necessária á um empreendedor, como a capacidade de enxergar oportunidades, a pro atividade empreendedora pode estar presente em varias etapas do ensino, desde a escola até a formação profissional. Considerando o grandioso universo das ferramentas utilizadas para aplicar o empreendedorismo, destaca-se a educação empreendedora.

Santos (2013, p. 23):

A educação empreendedora é um processo coletivo, intencional e sistemático de desenvolvimento de características de criatividade, capacidade de organização e planejamento. Envolve ainda responsabilidade, liderança, persistência, habilidade de trabalhar em equipe, visão de futuro, interesse em buscar novas informações e correr riscos, bem como desenvolver a capacidade de solucionar problemas e inovar em sua vida ou seu trabalho.

A sociedade contemporânea vem cada vez mais exigindo pessoas empreendedoras, autônomas, com competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe, que tenham capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas e complexas, de enfrentar novos desafios e promover transformações. Por causa dessa realidade, a educação empreendedora passou a ocupar uma posição estratégica no campo econômico e social no cenário brasileiro, é fundamental aprender sobre empreendedorismo.

Dolabela (1999, p. 12):

Para se aprender a empreender, faz-se necessário um comportamento proativo do individuo, o qual deve desejar aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade. Liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato em prazer e emoção.

Um país desenvolvido é um país capaz de conduzir e transformar com sua força motriz uma sociedade atrasada a uma sociedade avançada. Tornando-se rico, cheio de esperança e perspectivas para sua população. Este desenvolvimento se dá quando se tem

pessoas inovadoras, capazes de assumir riscos, que conheçam suas causas e almejem um futuro melhor.

A educação empreendedora visa transformar as pessoas, para que o país se torne mais desenvolvido, dotado de possibilidades, proporcionando melhores condições de vida para a sociedade. As pessoas se modificam conforme a necessidade e o ambiente em que estão inseridos, em muitos casos o potencial empreendedor nasce com a pessoas, mas é preciso estimular tudo isto para que seu potencial seja desenvolvido, aprimorado e que novas habilidades surjam, “A educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito á cultura, que tem o poder de induzir ou inibir a capacidade empreendedora”. (DOLABELA, 2003, p.15).

Os grandes empreendedores em algum momento de suas vidas, tiveram que parar, reciclar e aprimorar suas habilidades conforme a evolução do que faziam. Investir em educação empreendedora significa investir no futuro sócio econômico de um país. Já que a situação econômica do Brasil vem passando por dificuldades, empreender pode ser uma solução para transformação da sociedade.

Já se acreditou que o empreendedorismo não podia ser ensinado, empreendedores eram indivíduos que possuíam um dom inato, tendo nascido com características especiais que favoreciam o sucesso no mundo dos negócios. Porém resultado de estudos desenvolvidos na ultima década indicam que “Embora características pessoais possam facilitar a atuação individual á frente de um novo negócio, o processo empreendedor pode sim ser ensinado e aprendido”. (DOLABELA, 1999 *apud* DORNELAS, 2001).

Muitos acreditam que a educação empreendedora estar relacionado à criação de novos negócios, mas não visa apenas formar pessoas que criem seus próprios negócios, e sim melhora-las como ser humano, fortalecer ou desenvolver, habilidades, atitudes, criatividade e gerar novos conhecimentos. Faz com que o individuo desenvolva um potencial para agir de forma empreendedora ate nas oportunidades. Estas atitudes podem ser uteis por toda a sua vida, em qualquer tipo de trabalho ou negócio e até mesmo na vida familiar.

Ferramentas e Métodos como Estimulo ao Empreendedorismo

O empreendedorismo vem crescendo nos últimos anos no Brasil. Mas a muito que se investir ainda. Muitas instituições de ensino já se preocupam com a educação empreendedora recebida pelos alunos. Como este indivíduo sairá preparado para a vida, mercado de trabalho e até mesmo para abertura de um negócio para quem tem o interesse. Neste contexto a educação empreendedora ganha força e várias ferramentas e métodos começam a serem usados, tanto na iniciação escolar quanto na graduação.

As primeiras iniciativas de aulas de empreendedorismo no Brasil aconteceram em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

Levar a educação empreendedora para a sala de aula é proporcionar conhecimento empreendedor de forma mais prática e clara, mostrar aos jovens que eles podem sonhar.

A Junior Achievement com um de seus programas de educação empreendedora utiliza-o como ferramenta para desenvolver os participantes, tanto como ser humano quanto profissional. Trata-se de um programa que não gera custo aos participantes, programa este denominado de Miniempresa, que proporciona a estudantes do 2º ano do Ensino Médio a experiência prática em economia e negócios, na organização e na operação de uma empresa. É desenvolvido em 15 semanas, em jornadas semanais, com duração de 3h30min, realizadas nas escolas, geralmente à noite.

Ferreira e Mattos (2003), dizem que:

As práticas de ensino que incentivam ao empreendedorismo são aquelas que simulam uma situação de empreendimento e sejam atividades práticas, interativas e construtivas. É que a formação de uma pessoa empreendedora é o resultado de ações econômicas culturais e da educação recebida na escola.

Os estudantes aprendem conceitos de livre iniciativa, mercado, comercialização e produção. É acompanhado por quatro profissionais voluntários das áreas de marketing, finanças, recursos humanos e produção. Neste são explicados os fundamentos da economia de mercado e da atividade empresarial através do método Aprender-Fazendo, em que cada participante se converte em um mini empresário.

Araújo (2013) *apud* Santos (2013, p. 206):

A despeito do grande investimento de tempo e esforço, e do desenvolvimento necessário de voluntários e das escolas, o Miniempresa tem sido um programa especialmente bem-sucedido na história da Junior Achievement, beneficiando 15.998 jovens em 2012, em todo o Brasil, num total de 71.480 alunos participantes, ou achievers, nos últimos cinco anos, de 2008 a 2012.

OS jovens participantes são chamados de achievers sendo naturalmente levados a terem uma visão mais ampla de economia, mercado e da própria empresa que vão operar.

Araújo (2013) *apud* Santos (2013 p. 207) diz ainda que:

Não só os jovens adquirem novas habilidades e competências, maiores segurança e autonomia, como também passam a olhar o mundo com outros olhos, percebendo elementos e relações antes inexistentes para seus colaboradores destreinados a ver certas realidades.

O Brasil é um país com mais de 204 milhões de habitantes e ocupa a 79ª posição no ranking de desenvolvimento humano, a média de anos de estudo é de 7,2 desde 2010.

Segundo Chilvarquer - Diretora da área de educação da Endeavor (Organização de fomento a cultura empreendedora no mundo):

Somente 9% da população adulta brasileira passa por educação empreendedora. Esse índice é considerado muito baixo, quando comparado com outros países da América Latina, como o Chile, por exemplo, que tem taxas de 40%.

São muitos os que não têm oportunidades de estudo e principalmente acesso a educação empreendedora, mas que têm o desejo de investir em si descobrindo ou aprimorando seu perfil empreendedor o Sebrae dá uma força com o seu programa Empretec.

O Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas - ONU voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países, neste é gerado investimento financeiro por parte do participante.

No Brasil, é realizado exclusivamente pelo Sebrae e já capacitou cerca de 215 mil pessoas, em 9.100 turmas distribuídas pelos 27 Estados da Federação. Todo ano, o Empretec capacita em torno de 10 mil participantes. Segundo pesquisa do Sebrae (2014), feita com 1.343 empresários que fizeram Empretec, no ano de 2014, 74% dos entrevistados confirmaram o aumento do lucro mensal após a participação no seminário, 91,8% disseram que o programa contribuiu para melhorar o conhecimento sobre o estabelecimento e/ou atualização de metas, planos e projetos, 84,9% para a identificação de novas oportunidades. A nota média de propensão de recomendação do Empretec para outras pessoas alcançou pontos, uma média muito elevada.

Neste sentido uma outra ferramenta importante a ser destacada são as incubadoras existentes dentro das universidades, que também leva a educação

empreendedora, mas especificamente para jovens acadêmicos. Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas ou empresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

As incubadoras universitárias de empresas têm como objetivo abrigar empresas inovadoras frutos de projetos de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico. Nelas a universidade buscam fornecer um ambiente propício ao desenvolvimento da empresa, dando assessoria empresarial, contabilística, financeira e jurídica, além de dividir entre as várias empresas lá instaladas os custos de recepção telefonista, acesso a internet etc. Formando um ambiente em que essas empresas selecionadas têm maior potencial de crescimento.

No Brasil, as primeiras incubadoras surgiram a partir da década de 80, quando por iniciativa do então presidente do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), o Professor Lynaldo Cavalcanti, onde cinco fundações tecnológicas foram criadas: em Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC).

As incubadoras de empresas estimulam o empreendedorismo na medida em que fortalecem as empresas em seus primeiros anos de existência e as prepara para sobreviver no mercado. Outra razão para a maior chance de sucesso de empresas instaladas em uma incubadora é a captação dos melhores projetos e a seleção dos empreendedores mais aptos, o que amplia as possibilidades de sucesso dessas empresas.

O processo de incubadoras é um dos mecanismos mais eficazes para lançar e desenvolver novos empreendimentos. No Brasil e no mundo as estatísticas revelam que a taxa de mortalidade de empresas que passam pelo processo de incubação é reduzida de 70% para 20% em comparação com as empresas normais.

Em matéria publicada no site Guia do Empreendedor (06/01/2016), diz que o Brasil tem 5 incubadora entre as melhores da América Latina, na Categoria Regional América do Sul – University Business Incubator:

- 1° Lugar: IEITEC (Instituto Empresarial de Incubação e Inovação Tecnológica) – Canoas/RS.
- 2° lugar: Instituto Gênese (PUC-Rio) – Rio de Janeiro/RJ
- 4° lugar: IUPERJ (Programa Shell Iniciativa Jovem) – Rio de Janeiro/RJ
- 6° lugar: PADETEC (Parque de Desenvolvimento Tecnológico) – Fortaleza/CE
- 8° lugar: Supera (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica – Universidade de São Paulo) – Ribeirão Preto/SP.

Promover todas estas ações só se tornam viáveis através de parcerias e uma excelente execução das mesmas.

A pesquisa GEM (2009, p. 93) diz que:

- Deve-se instituir parcerias entre as instituições de ensino e promover a prática do empreendedorismo, seja por meio de estágios, programas, cursos ou palestras (nestes últimos casos, levando também a experiência dos empreendedores para dentro das instituições de ensino).
- Deve-se criar formas para apresentar o mundo empresarial aos estudantes.
- Facilitar o acesso das empresas formalizadas à informação e à capacitação.
- Treinar os professores nos vários níveis de educação formal para o desenvolvimento de atividades pedagógicas empreendedoras.
- Comprometer-se com o ensino formal fundamental e médio, pois o baixo nível educacional leva ao empreendedorismo por necessidade ou a empregos com baixa remuneração.
- Instituir disciplinas sobre a criação de novos negócios, em todos os níveis da educação formar. Fortalecer a criatividade como elemento essencial do empreendedorismo.
- As universidades e escolas precisam rever seus currículos para “contaminar” seus projetos pedagógicos, mesclando formação técnica com desenvolvimento de habilidade empreendedoras, com uso da metodologia de solução de problemas.

O mercado é muito competitivo, em meio a esta competitividade poucas são as empresas que se sobrevivem. E uma das grandes preocupações que estas precisam ter é com o seu capital humano. Pode-se identificar o Coaching, também como ferramenta importante para o empreendedorismo, pois este processo irá extrair e potencializar o melhor que o indivíduo possa oferecer.

O Coaching é uma ferramenta flexível e pode ser adaptada a qualquer nicho, atuando como coach de Relacionamentos, Família, Atletas, Adolescentes, Sucesso, Comunicação, Liderança, Carreira, Espiritual, Novos Negócios, Gestores, Financeiro, **Orientação Profissional**, de Planejamento, executivo etc. Perceber-se a amplitude de atuação e todos visando, o atingimento de metas e objetivos. Normalmente o profissional recorre ao coach quando ele percebe que algo não está saindo como ele quer ou quando ele se sente perdido em um determinado momento da carreira, quando quer melhorar seus resultados, sua equipe, e ser reconhecido na companhia para conquistar uma promoção etc.

Segundo Araújo (1999, p. 26):

Coaching não significa comprometer-se apenas com os resultados, mas com a pessoa como um todo, com a sua realização e seu desenvolvimento. Por meio do processo de coaching, novas competências e possibilidade de aprendizagem surgem, tanto para o coach quanto para seu colaborador. Coaching é mais do que um treinamento, o coach permanece com a pessoa até ela atingir o resultado.

Sua função é de lhe dar poder para que produza, para que suas intenções se transformem em ações que, por sua vez, se traduzam em resultados. Coaching é, essencialmente, empowerment. Dar poder para que o outro adquira competências, produza mudanças específicas em qualquer área da vida ou até, e principalmente transforme a si mesmo.

O processo de Coaching é defendido de diversas maneiras conforme os autores, “o modelo de desenvolvimento inicia com o estabelecimento de alianças, passa pelo reconhecimento de credibilidade, processo empático/ aceitação do diálogo e desenvolvimento de competências e plano de ação”. (BATISTA *apud* NATALE e DIAMANTE, 2005).

Segundo (Juliani, 2011):

Em 2009 uma pesquisa de Harvard na indústria detectou que a popularidade e aceitação do [coaching](#) como ferramenta de liderança continuam crescendo, mesmo no atual ambiente de negócios, pós crise. A pesquisa concluiu que clientes continuam recorrendo ao profissional especialista em Coach, porque o processo de [Coaching](#) funciona efetivamente, gerando resultados mais rapidamente do que qualquer outra ferramenta utilizada em desenvolvimento de lideranças. São muitos os executivos, atletas e artistas bem sucedidos que também apontam o [coaching](#) como um dos responsáveis por seus resultados elevados. A pesquisa reforça isso também dentro da indústria. Também foi constatado que 48% das empresas atualmente utilizam o [coaching](#) para desenvolver alta performance em competências de liderança. Assim o [coaching](#) vem sendo um forte aliado no desenvolvimento de lideranças dentro das organizações, seja pelo desenvolvimento das habilidades de um coach pelo líder através de treinamento específico ou através do apoio de um coach profissional.

O capital humano e extremamente indispensável para qualquer organização. Mas precisa-se de investimento na educação, métodos e ferramentas para que as pessoas percebam o quanto são capazes, e detentoras de habilidades, que podem melhorar suas competências, contribuindo para a vida profissional e consequentemente com a transformação da sociedade.

CONCLUSÃO

Este artigo tem como objetivo principal, apresentar se de fato a educação empreendedora é eficiente para o desenvolvimento humano. Tais objetivos foram constatados através de citações expostas, apresentação de métodos utilizados, seus resultados etc.

Para apresentar os métodos, foi explorado o estudo a respeito do empreendedorismo, sua chegada no Brasil e a carência do país em relação ao tema abordado, já que o estudo empreendedor ainda na escola é muito baixo, com isto foi

perceptível e notório que o Brasil precisa investir mais em empreendedorismo, possibilitando a inclusão social de todos o que podem fazer com que o país evolua, trazendo grandes benefícios para toda a sociedade. Neste contexto foi explorado a educação Empreendedora, utilizada para desenvolver futuros e atuais empreendedores, visando não somente á abertura de um negócio, mas melhoramento como pessoa e os benefícios adquiridos.

E dentro da Educação Empreendedora, importante método do empreendedorismo, foi observado diversas ferramentas que podem potencializar as pessoas, com o intuito de melhoramento e aperfeiçoamento destacando inclusive metodologias de comum acesso independente da classe social, exemplo este o programa Miniempresa da Junior Achievement, de comum acesso a qualquer tipo de escolas, pessoas e ou comunidade.

Ressaltando que as ferramentas não são necessariamente úteis apenas no meio empresarial mais também para a vida pessoal do individuo que conseqüentemente, seja em que posição estiver com certeza o espirito do empreendedorismo tende sempre a ajuda-lo no alcance de suas metas.

O que pode ser observado é que os métodos realmente fazem a diferença na vida de quem os recebem, tendo em vista que o intuito é desenvolver e aprimorar habilidades, competências e que estas possam ser trabalhados ainda na iniciação escolar como para indivíduos já inseridos no mercado, que desejam potencializar seus conhecimentos, porém o ideal seria que mais indivíduos tivessem ainda no período escolar contato com a Educação Empreendedora, tendo em vista que o objetivo da mesma é fazer com que as pessoas pensem diferente, percebam oportunidades em pequenas coisas e as transforme em grandes projetos, sonhos e façam destas um futuro mais benéfico para si e para as pessoas, pois uma ação positiva impacta as pessoas ao redor.

Não se pode negar que existem iniciativas louváveis de fomento ao empreendedorismo, principalmente na forma de cursos. Mas ainda faltam muitos investimentos, públicos e privados. O Governo e organizações devem se unir para elaborar um sistema de desenvolvimento do empreendedorismo. Não é um caminho muito difícil de ser trilhado, basta apenas muita força de vontade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ane. **Coach**: uma parceria para o sucesso. São Paulo: Gente, 1999.

DEGEN, R. J.O **Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 6 ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DORNELAS, J.C A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERREIRA, P.G.G; MATTOS, P.L.C.L. **Empreendedorismo e práticas nos cursos de graduação em administração**: os estudantes levantam o problema. In. ANPAD, 26, 2003, Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/brasil-tem-5-incubadoras-como-melhores-da-america-latina>. Acessado em 21/02/2016.

http://portal.inep.gov.br/estatisticasgastoseducaoindicadores_financ_internacionais-ocde . Acessado em 24/02/2016.

<http://pt.slideshare.net/anamariac/gem-2009-relatrio-completo>. Acessado em 21/02/2016.

<http://startse.infomoney.com.br/portal/2015/06/25/12554/a-surpreendente-lista-dos-9-pases-mais-empresarios-do-mundo/> 25/06. Acessado em 25/03/2016.

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/incubadoras-de-empresas-estimulam-o-empresariismo>. Acessado em 18/02/2016.

<http://www.guiaempreendedor.com/brasil-tem-5-incubadoras-entre-melhores-da-america-latina/> . Acessado em 15/02/2016.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Programa-dissemina-a-educa%C3%A7%C3%A3o-empresaria>. Acessado em 16/02/2016.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Empretec:-fortale%C3%A7a-suas-habilidades-como-empresario> Competências empresarias e processos de aprendiza em empresaria: modelo conceitual de pesquisa. Acessado em 13/02/2016.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Incubadora_de_empresas. Acessado em 21/02/2016.

JULIANE, Bruno (<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/resultados-eficazes-em-coaching-pesquisa-de-havard-coaching-como-ferramenta-segura/57891/>), 30 de Agosto de 2011. Acessado em 11/03/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos para quê?* São Paulo. Editora Cortez, 2002.

NATALE, S.; DIAMANTE, T. The five stages of execute coaching: better process makes better practice. *Journal of business Ethics*, v 59, p. 361-374, 2005.

NERIS, C. <http://www.transportabrasil.com.br/2012/02/a-importancia-da-educacao-empreededora-nas-empresas/> .Acessado em 28/02/2012 .

SANTOS, Carlos Alberto. **Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora**. Brasília: SEBRAE, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em 29 de junho de 2015.

Aprovado em 20 de julho de 2015.